

## **Dialogicidade na Extensão Universitária Com Jovens Periféricos: Experiências Educomunicativas no Colégio João Gueno<sup>1</sup>**

David Perez MILANI<sup>2</sup>  
Lívia Betim FERREIRA<sup>3</sup>  
Maria Clara MOLETA<sup>4</sup>  
Paula Bulka DURÃES<sup>5</sup>  
Thiago Fedacz ANASTACIO<sup>6</sup>  
Yêssera Viana SALVALAGGIO<sup>7</sup>  
Criselli Maria MONTIPÓ<sup>8</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Durante o ano de 2021, integrantes do Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) - programa de extensão do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - promoveram ações com estudantes do Colégio Estadual João Gueno, situado no bairro São Dimas, periferia do município de Colombo, região metropolitana de Curitiba, Paraná. Desde 2018 as ações extensionistas são realizadas em conjunto. O colégio é referência educacional, apesar dos índices destoantes da região, já que está localizado na periferia da periferia: um município atormentado pela falta de segurança e em um bairro periférico com problemas de infraestrutura básica e violência. O principal desafio para a execução das oficinas foi manter os jovens interessados, em um contexto de dois anos de pandemia da covid-19. No ano anterior, em 2020, a problemática foi migrar todo o projeto extensionista para o meio virtual e pensar em um produto que mantivesse o engajamento dos estudantes. Como resultado, grande parte dos estudantes estiveram ativos e participativos, superando os desafios socioeconômicos, com o lançamento de duas edições da revista virtual. Em 2021, a ação extensionista já estava adaptada para o contexto do ensino remoto. Entretanto, a saturação do ambiente virtual trouxe o desafio de como produzir mais edições da revista, com os estudantes exaustos fisicamente e emocionalmente na

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Relações Públicas do DECOM-UFPR, email: [davidmilani@ufpr.br](mailto:davidmilani@ufpr.br).

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, email: [liviabetim@ufpr.br](mailto:liviabetim@ufpr.br).

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, email: [claramoleta@hotmail.com](mailto:claramoleta@hotmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, email: [paulinhaduraes@gmail.com](mailto:paulinhaduraes@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Relações Públicas do DECOM-UFPR, email: [yesalvalaggio@gmail.com](mailto:yesalvalaggio@gmail.com).

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, email: [thiagofedacz@ufpr.br](mailto:thiagofedacz@ufpr.br).

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação da UFPR. Email: [criselli@gmail.com](mailto:criselli@gmail.com).

modalidade de ensino não-presencial. A primeira decisão conjunta - realizada entre os extensionistas, professores e adolescentes - foi de produzir apenas uma edição da revista, ao invés de duas como no ano anterior. Também foi levada em consideração a voz dos alunos, que na primeira reunião geral já apresentaram suas queixas e questionamentos, com receio da sobrecarga que as ações extensionistas pudessem gerar, já que muitos deles estavam ingressando no ensino médio, fase em que as demandas escolares são expressivas. Nesse viés, o principal objetivo foi construir um espaço dialógico e afetivo de produção educacional, especialmente no contexto de vulnerabilidade intensificado pela crise sanitária. O papel do Ncep foi mediar o contato dos parceiros com as ferramentas da comunicação, de modo a ressignificar o olhar dos estudantes para desprover-se de preconceitos. Buscou-se tratar cada estudante com unicidade e permitir o desenvolvimento crítico sobre o local que habitam e os espaços que circulam, de modo a colocá-los como principais responsáveis pela própria representação. Para tanto, a metodologia adotada se sustenta na prática educacional. De acordo com Schönin (2016, p.3), o conceito de educação compreende-se pelas inter-relações entre comunicação e educação, visando ações que possibilitem uma formação crítica da produção, recepção e da gestão de processos comunicacionais, potencializando, assim, o diálogo pedagógico com as mídias e a construção de ecossistemas comunicacionais. Por sua vez, possibilita um ambiente democrático e emancipador, muitas vezes vetado para uma parcela significativa da sociedade. Nesse sentido, Freire (1967) aponta para as preocupações de uma educação para o desenvolvimento e para a democracia, pelo fornecimento de instrumentos de saber e a luta contra definições alheias sobre seu “ser”. Dessa forma, a educação atua como forma de emancipação e abertura frente às problemáticas freireanas, fomentando a discussão sobre temáticas sociais. Freire (1967) convida à nova postura diante dos problemas do seu tempo e espaço, fornecendo condições de debate e participação efetiva, em uma ação comunicativa. “A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 1967, p. 98). A escuta e o olhar afetivo são, portanto, essenciais para a produção de conhecimento. A partir da dialogicidade, por sua vez, Hooks (1994) aponta sobre a importância da luta contra a mentalidade colonizadora, estabelecendo no saber e no diálogo como processo

transformador. A educação se faz então, pela construção dialógica, a busca pelo senso crítico e o afeto no ensino-aprendizagem. Desse modo, os encontros foram realizados via plataforma Google Meet, com periodicidade semanal com os estudantes do C. E. João Gueno. Para a preparação das oficinas os extensionistas tinham mais uma reunião prévia toda semana. As reuniões com os jovens do colégio, com duração de uma hora, ocorreram à noite, em contraturno escolar. Para isso, as oficinas que o Ncep aplicava presencialmente foram adaptadas para o formato remoto. Os temas das ações foram construídos a partir do princípio da dialogicidade (FREIRE, 2015). Em reunião focal com os adolescentes, houve o levantamento dos tópicos de maior interesse. Assuntos relacionados às perspectivas de futuro foram os de maior preocupação, pois os estudantes estavam ingressando no ensino médio. Após o levantamento, foi produzida uma pesquisa direcionada aos estudantes do colégio. A criação das perguntas, divulgação, aplicação, tabulação e análise dos resultados ocorreu em conjunto com os jovens do projeto. A partir das 42 respostas, os temas selecionados foram temas: cotas sociais; profissões; e saúde mental e vestibular. Para embasamento sobre cotas, um evento chamado “O que são Cotas Sociais?”, contou com a jornalista Lorena Aubrif Klenk. No evento, também em formato remoto, abordou-se contexto histórico, aplicação, legislações na área e desmistificação de alguns senso comuns. Sobre saúde mental, o convidado foi o psicólogo Pedro Braga Carneiro. Para o tema de profissões, foi criada uma tabela com as ocupações mais “sonhadas” pelos estudantes do colégio, que deram embasamento para a criação do *podcast*. Após esse processo de estudo e entendimento, foram feitas oficinas de fundamentação e preparação para criação de materiais midiáticos. Todas essas ações demandaram estudo do referencial teórico e prático dos extensionistas, a partir dos autores Freire (2013 e 2015); Soares (2012); Aparici (2012); Hooks (2013) e Gómez (2014). Para a superação constante dos desafios impostos pelo modelo remoto, foram implementadas inovações para manter a participação e adaptações para fomentar a dialogicidade (SOARES, 2012). A partir dessa construção coletiva, o projeto criou em 2020 a Revista *Janelas Abertas*, que funciona como o guarda-chuva de todos os produtos criados nesses anos de parceria. A revista existe em formato digital e impresso. A decisão conjunta, bem proveitosa, foi de produzir, em 2021, uma edição que contemplasse gêneros optativos, sonoros e a fuga do jornalismo tradicional, para discutir os temas de cotas sociais, profissões, e saúde

mental e vestibular. Dentro desse material, três produtos foram selecionados para o presente trabalho, em que se observa uma maior proximidade com o tema tratado. São eles: *ProfissaCast*, Coluna sobre Vestibular e Seção de Cotas Sociais. Trabalhados em dois formatos, foi possível - e necessária - a inovação nos modelos dos produtos, como a indexação do *podcast* na revista digital, hospedada na plataforma *Wix*<sup>9</sup>, com direcionamento de link para o *Spotify*<sup>10</sup>, plataforma que comporta áudios. Nesse produto, as jovens que participaram entrevistaram profissionais das mais diversas áreas, como: ator, engenheira florestal, psicólogo e médico veterinário. Para trabalhar com o tema de saúde mental e vestibular, os estudantes escolheram o formato de colunas. Foram escritos três textos contando sobre a relação das próprias jovens com a pressão da sociedade e das famílias, intitulados “A não comentada pressão nos estudantes de Ensino Médio” por Emanuelle Freitas, “Saúde mental para vestibulandos” por Maria Eduarda Duarte e “Escolha Profissional: Amor ou Dinheiro” por Fabiane Santos. A sessão de cotas foi composta por um glossário com termos sobre o assunto, organizado por Gustavo Castro e o texto intitulado “A política de cotas vs o discurso meritocrático” por Rafaella Andrelini. Por fim, a via decisiva foi de optar por uma terceira edição mais opinativa e menos tradicionalista e que conversasse com os questionamentos próprios dessa nova fase. Os gêneros jornalísticos escolhidos, como a coluna e o *podcast*, trouxeram um espaço para discussões e maior autonomia aos estudantes, já que os gêneros opinativos têm como marca o caráter autoral. Além dos resultados destacados, apesar das condições adversas criadas pela pandemia, as ações continuaram. Mesmo com o engajamento prejudicado parcialmente devido aos problemas de conexão entre extensionistas e os alunos do colégio, a participação deles resultou em diversos produtos. Para além disso, a ação fomentou uma integração entre os estudantes do colégio de diferentes turmas e turnos, em um trabalho que estreitou a relação entre universidade e sociedade (APARICI, 2014). Ainda cabe destacar a emancipação dos jovens como ponto relevante. Apesar da participação dos extensionistas, os produtos desenvolvidos foram originados a partir das ideias e discussões realizadas pelos próprios alunos do colégio. Todo o desenvolvimento dos materiais foi realizado por eles, tendo os estudantes universitários o papel de auxiliares do processo. Sendo

---

<sup>9</sup> O site pode ser acessado em: <https://colegiojoaogueno.wixsite.com/janelasabertas>

<sup>10</sup> O podcast pode ser acessado em: <https://open.spotify.com/show/6TiviejZMUdaTZSbBLiIh1?si=787d4d7f35c94649>



assim, um dos resultados imateriais da parceria foi a construção de conhecimento a partir de atividades práticas e lúdicas. Para além disso, a relação entre extensionistas e estudantes do colégio foi fortalecida, possibilitando a continuidade da ação em um momento posterior. Mesmo com as dificuldades trazidas pelo momento pandêmico, a dialogicidade foi priorizada, o que resultou no fortalecimento da parceria.

**PALAVRAS-CHAVE:** jovens de periferia urbana; educomunicação; dialogicidade; extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

- APARICI, R. (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade** (1967), Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Educar com a Mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- GOMÉZ, G. O.. **Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir, a educação como prática da liberdade**, São Paulo, editora WMF Martins Fontes, 2013.
- SCHÖNIN, R. R. Z. V., SARTORI, A. S., & CARDOSO, F. L. Educomunicação e prática pedagógica educacional: uma revisão sistemática. **Cadernos de Pesquisa**, 23 (1), 2016, p. 1–11.
- SOARES, I. de O.. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2012.